

Avaliação de inibidores de giberelina para o controle de vigor vegetativo em Cabernet Sauvignon (*Vitis vinifera* L) na Serra Gaúcha – RS

Evaluation of gibberelin inhibitors to control the vegetative growth of the grapevine in the Serra Gaúcha region

Marchi, V.V.¹, Peruzzo, S.N.¹, Souza, D.A.¹, Santos, H.P.², Fialho, F.B.², Silva, L.C.³

¹*Graduandos do Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia no IFRS-BG, Av. Osvaldo Aranha, 540, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, Brasil;*

²*Pesquisadores, Embrapa Uva e Vinho, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, Brasil;* ³*Professor, IFRS-BG, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, Brasil.*

E-mail: vagnerv.marchi@gmail.com

A elaboração de grandes vinhos advém especialmente da qualidade da matéria-prima, a uva, que está condicionada ao local (solo e clima), ao genótipo e a interferência humana neste processo. Em algumas regiões, como é caso da Serra Gaúcha, o controle de vigor vegetativo é um dos desafios para a obtenção da qualidade enológica, necessitando muito trabalho de poda verde e, assim, demandando muita mão de obra, que é cada vez mais escassa. Neste enfoque, os inibidores de giberelina (IG) apresentam-se como uma alternativa para se reduzir o crescimento vegetativo, os quais já são utilizados em outras culturas (ex.: macieira), mas ainda não é uma prática consolidada na viticultura. O objetivo do presente trabalho foi testar a aplicação de dois Inibidores de Giberelina (IG), Prohexadiona de cálcio (Viviful®, V) e Etil-trinexapac (Moddus®, M) sobre o crescimento/desenvolvimento vegetativo e as características físico-químicas da uva. Utilizou-se um vinhedo comercial de Cabernet Sauvignon (CS) /Paulsen 1103, conduzido em espaldeira e com plantio em 2004. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições e duas plantas como unidade experimental. Os tratamentos consistiram de doses isoladas de 250 e 500 mg i.a.L⁻¹ de cada produto na floração (F), e a aplicação da dose 250 mg i.a.L⁻¹ em 2x (F e 15 dias após floração (DAF)) e 3x (F, 15 e 30 DAF), além dos controles ‘desponte’(D) e ‘sem desponte’ (SD). Os dados de cada tratamento foram ajustados por um modelo polinomial e as curvas foram comparadas entre si pelo teste F (software R), agrupando-se os tratamentos por ordem de similaridade. Com relação ao comprimento total do sarmento, as maiores doses de V proporcionaram o maior crescimento e desenvolvimento (nº de nós), enquanto os demais tratamentos não diferiram do controle SD (P<0,0001). Sobre as feminelas (brotações laterais), com as aplicações de IG's houve um incremento em quantidade e comprimento das mesmas, especialmente com o M, favorecendo o autossombreamento no vinhedo. Com relação às características físico-químicas da uva (pH, °Brix e acidez total) os tratamentos não diferiram dos controles. De maneira geral, a aplicação de IG's em plantas vigorosas de CS não substitui a prática manual de desponte.

Tema: Fitotecnia

Área: Viticultura

Apoio: CNPq